

Apresentação

Carmen Rial

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Fábio Machado Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Liber Benítez

Universidad de la República, Uruguay

Luiz Carlos Rigo

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

O Uruguai foi o país escolhido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro (INCT Futebol) para sediar seu primeiro colóquio internacional, em outubro de 2024. Brasil e Uruguai fazem fronteira entre si, ao sul da América Latina, e têm em comum uma história de identidade cultural e de paixão pelo futebol. O esporte bretão, que surgiu em meados do século XIX, encontrou nestes países um lugar de destaque, assimilando as características culturais, miscigenadas, e, ao mesmo tempo, contribuindo em atividades sociais e de lazer, desde as elites alcançando às camadas populares. Também, teve impacto no âmbito econômico e político dos dois países, seja como um instrumento para anestesiar as massas em regimes ditatoriais ou ávidos em promover desigualdades, seja como um meio de mobilizar as classes trabalhadoras no processo de resistência em sua luta eterna por mudanças sociais e melhores condições de vida.

O futebol tem sido considerado, na literatura, um “fato social total”, tal como a dádiva, segundo Marcel Mauss, um fenômeno universal-singular que revela as estruturas profundas das nossas sociedades. O INCT Futebol surgiu da necessidade de se adensar os estudos e ampliar as redes de pesquisa sobre esse esporte, no Brasil e no mundo, tomando-o como objeto de estudo, de reflexão e de produção de conhecimento.

Este é o primeiro livro da série *Futebol: Cultura, Política e Sociedade*, com selo da Associação Brasileira de Antropologia, e resulta das apresentações e dos debates ocorridos no *I Coloquio Internacional Ciencias Sociales y Fútbol - Intercambio y Perspectivas Sudamericanas*, evento realizado em Montevideu, de 12 a 14/10/2024, organizado pelo INCT Futebol, com participação de inúmeras entidades do Brasil e do Uruguai. A comissão organizadora foi dirigida pela coordenadora do instituto, a professora Carmen Rial, da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, e composta pelos professores Fábio Machado Pinto e Luiz Carlos Rigo, da Universidade Federal de Pelotas, Brasil; e pelos professores Liber Benítez, Rodrigo Piriz e Luciano Jahnekca, da Universidad de la República, Uruguay.

O livro pretende promover a socialização de estudos, pesquisas e atividades de extensão universitária no campo das ciências sociais sobre o futebol na América do Sul e na Europa. Bem como, busca ampliar o debate entre perspectivas de investigação interdisciplinares que visa fomentar e estreitar as relações entre pesquisadores e grupos de pesquisa sobre futebol na América Latina. No primeiro momento, realizamos um evento com duas conferências, quatro mesas-redon-

das, visitação ao Estádio Centenário e ao seu Museu do Futebol, lançamento de três livros sobre futebol, atividades esportivas e culturais no Estádio Martínez Monegal, em Canelones, no âmbito do projeto Inter-Periferias do Futebol, além da oportunidade de assistir e contemplar o jogo entre Uruguai e Equador pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Foram inúmeras as resenhas compartilhadas com camaradas do Uruguai, do Brasil, da Argentina, da Colômbia, da França, de Portugal, da Holanda e de outros países, em encontros que ocorreram após cada atividade, em ambientes diversos, envolvidos por uma atmosfera futebolística uruguaia, e que enriqueceram nosso repertório, ampliaram nossa visão do jogo e da pesquisa sobre o futebol, promovendo a integração e a aproximação entre pesquisadores e outros interessados no esporte mais popular do mundo.

Fizeram parte deste esforço coletivo: o INCT Futebol, que financiou o evento; o Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Ciências Humanas, PPGICH/UFSC – Brasil; o Programa de Pós-Graduação em Educação Física, PPGEF/UFPel – Brasil; o *Instituto Superior de Educación Física*, ISEF/Udelar – Uruguay; o *Grupo de Estudios Sociales y Culturales sobre Deporte*, ISEF/Udelar – Uruguay; o *Grupo de Estudios Culturales y Sociales sobre el Juego y lo Lúdico*, ISEF/Udelar – Uruguay; o *Grupo de Estudios de Fútbol del Uruguay*, GREFU/FHCE/Udelar – Uruguay; o *Laboratorio interdisciplinario para estudios sobre prácticas corporales, recreativas, deportivas, ambientales y alimentarias*, LINTER/CENUR/Udelar – Uruguay; o Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem, NAVI/UFSC – Brasil; a *Mutual Uruguaya de Futbolistas Profesionales*

(MUFP); *la administración municipal del Estadio Martínez Monegal (Canelones)*; *la administración del Museo del Fútbol y del Estadio Centenario e a Liga Master de Canelones*. O evento contou com a participação de pesquisadores e de estudantes em atividades como a organização, a mediação de mesas-redondas, as conferências, as exposições, os lançamentos de livros, entre outros. Destacamos a presença virtual de Afonsinho – Afonso Celso Garcia Reis, RJ, Brasil, ex-jogador profissional –, além do comparecimento dos pesquisadores: Arnaldo Gomensoro (*Universidad de la República, Uruguay*), Alexandre Fernandez Vaz (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), Alvaro Vicente Cabo (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil), Ari Lazzarotti Filho (Universidade Federal de Goiás, Brasil), Caroline Soares de Almeida (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil), Diego Alsina (*Universidad de la República, Uruguay*), Dirnei Bonow (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Brasil), Francisco Manoel de Jesus Pinheiro (*Universidade de Coimbra, Portugal*), Gabriel de Leão Caldart (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), Gastón Laborido (*Universidad de la República, Uruguay*), Igor Martinache (*Université Nanterre, França*), Leonardo Costa da Cunha (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Brasil), Mariane da Silva Pisani (Universidade Federal do Piauí, Brasil), Martina Pastorino Barcia (*Universidad de la República, Uruguay*), Niko Besnier (*La Trobe University Melbourne, Austrália*), María Pía Echenique Marrero (*Universidad de la República, Uruguay*), Suzana Rostognol (*Universidad de la República, Uruguay*) e Verónica Moreira (*Universidad de Buenos Aires, Argentina*).

Este livro é composto por capítulos que resultam destas atividades e expressam o conteúdo das apresentações e dos debates que tiveram lugar neste contexto de produção acadêmica. Os primeiros quatro capítulos promovem diversas reflexões em torno das produções acadêmicas, interdisciplinares, no campo das ciências humanas e sociais, sobre futebol, cultura, sociedade e política, em três países que participaram do colóquio, nomeadamente, Uruguai, Brasil e Portugal. No primeiro capítulo, os historiadores Arnaldo Gomensoro e Gastón Laborido apresentam *La importancia de estudiar la Historia del Fútbol en Uruguay: de las crónicas iniciales a los abordajes historiográficos*. Discutem aspectos da chegada do futebol no Uruguai na segunda metade do século XIX, junto com as coletividades de comerciantes ingleses, que introduziram e mantiveram a sua prática até o esporte ser popularizado no território nacional. Assim como no Brasil, tornou-se um fenômeno de grande relevância para a sociedade uruguaia, articulando-se a outras esferas da vida cotidiana. Esta breve apresentação sobre a história do futebol uruguaio, suas principais etapas e sucessos significativos, também, analisou a importância deste esporte ser estudado.

O historiador português Francisco Pinheiro, no segundo capítulo, discorre sobre *Futebol português, uma historiografia*. O texto oferece um panorama das pesquisas e das obras mais importantes relacionadas à história do futebol em Portugal. Trata-se de uma reflexão historiográfica, tomando o tema do futebol como um elemento central da cultura popular portuguesa. Sua análise abordou desde obras generalistas até as mais restritas, como

biografias e autobiografias, ou histórias de clubes e de instituições, por exemplo. Parte dos estudos apresentados utilizam fontes primárias e secundárias para “fazer história do futebol” em Portugal, correlacionando questões e espaços de investigação, especialmente, bibliotecas e arquivos.

Liber Nicolás Benítez González e Diego Alsina, no terceiro capítulo, apresentam *El Fútbol uruguayo en el campo de los estudios sociales y culturales: revisión de las producciones académicas*, uma revisão bibliográfica de 330 estudos e pesquisas, sendo 150 deles trabalhos de conclusão da graduação, e outros 13 dissertações de mestrado. A origem do futebol no Uruguai é mais antiga do que no Brasil, já a produção acadêmica de estudos sociais e culturais é recente no país vizinho, em que pese a grande preocupação do estado em tratar do fenômeno esportivo, que ganhou destaque ao sediar a primeira Copa do Mundo, vencida pelo próprio Uruguai. O desenvolvimento incipiente dos estudos configura-se num desafio a ser superado, que exige maior organização e sistematização da criação de grupos de estudos e pesquisas sobre o tema, como exemplo o *Grupo de Estudios del Fútbol Uruguayo* (GREFU-Udelar).

O pesquisador Alexandre Vaz analisa o *Futebol nas Humanidades: trajetória, corpos, abordagens*, no quarto capítulo, e trata de aspectos relacionados às abordagens, corpos e ficções. O olhar de Vaz detém-se no campo da literatura de ficção e do cinema, como possíveis fontes de pesquisa no âmbito das ciências humanas, na busca de maior adensamento e de um posicionamento mais sólido nas diferentes disciplinas do conhecimento, embora considere que os estudos

sejam interdisciplinares. No texto de Vaz, ganha destaque a atenção dada aos corpos dos atletas como veículos de alto rendimento, como oportunidade de redescobrir o jogo.

Do quinto ao nono capítulo, estão reunidos textos que refletem os diversos temas tratados na mesa *Atos subversivos: enfrentamentos dentro e fora do campo de futebol*. O sociólogo francês Igor Martinache apresenta *Futebol e política: uma relação realmente fora do jogo?*, no quinto capítulo, que nos oferece uma reflexão sobre os pontos de intersecção entre o futebol e a política, com influências recíprocas, circulação de agentes e representações. Utiliza diversos exemplos que comprovam a transgressão da fronteira Futebol e Política, e posiciona-se a favor da importância de considerar o futebol como espaço político, por meio do estudo das suas intersecções na prática e dos efeitos recíprocos que cada um tem sobre o outro. No sexto capítulo, os pesquisadores Fábio Machado Pinto, Ari Lazzarotti Filho e o mestrando Gabriel de Leão Caldart analisam o Projeto InterPeriferias do Futebol, que teve seu XIII intercâmbio realizado, simultaneamente, ao *I Coloquio Internacional Ciencias Sociales y Fútbol*, organizado pelo INCT Futebol. Este ensaio, *O futebol entre Brasil e Uruguai: a formação e a pesquisa na periferia do futebol*, problematiza as relações entre a pesquisa e o jogo, o pesquisador e o jogar, tomando as atividades do projeto como um laboratório de formação e de pesquisa, cenário em que pesquisador e pesquisados interagem em relações que buscam preservar a alteridade e promover reciprocidades.

A antropóloga argentina Verónica Moreira analisa a equidade no esporte por meio do estudo *La Nuestra Fútbol Feminista*, for-

mado por crianças, jovens, mulheres e pessoas LGBTQI+ que praticam e ensinam futebol em Buenos Aires. O sétimo capítulo expõe os diversos desafios relacionados ao futebol feminista, comunitário e vileiro, bem como a formação do sentido que atravessa sua identidade. Os pesquisadores Luiz Carlos Rigo, Leonardo Costa da Cunha e Luciano Jahnecka, no oitavo capítulo, *Um futebol persistente: em notas sobre o futebol de lazer no Brasil e no Uruguai – de São José do Norte e de Rivera*, apresentam e comparam as reconfigurações do futebol na fronteira entre Brasil e Uruguai. Finalmente, Alvaro Cabo conduz e comenta a entrevista *Afonsinho: um craque em vários campos*. Em diálogo com o jogador, discute aspectos da sua história e suas contribuições ao esporte, que mudaram a história do futebol brasileiro e a sua legislação.

Nos décimo e décimo primeiro capítulos, as pesquisadoras Caroline Soares de Almeida, Martina Pastorino Barcia e María Pía Echenique Marrero trazem o tema *Gênero e Futebol de Mulheres*. No posfácio, textos e reflexões são comentados pela antropóloga Mariane Pisani. A antropóloga Caroline Almeida traz um estudo em andamento e problematiza o que denomina “gênero da bola”, conceito emprestado de Pisani. A apresentação *Mulheres e futebol no Brasil: invisibilidades e resistências históricas* promove a reflexão sobre a participação das mulheres no futebol brasileiro ao longo do século XX, com destaque para os desafios de pesquisar fontes históricas em um campo de disputa que é, hegemonicamente, dominado por homens. Já são mais de 40 anos de regulamentação do futebol feminino e mais de 80 anos desde que ele esteve proibido em solo nacional, mas

a violência contra as mulheres ainda permanece. Elas são as menos escutadas, recebem menos, sofrem agressões durante as transmissões, diariamente, são vítimas de ataques diversos.

O décimo primeiro capítulo, intitulado *Picaditos Etnográficos para reflexionar: disputas y conciliaciones en el fútbol femenino en Uruguay*, analisa narrativas sobre o futebol uruguaio que contribuíram para que o campo fosse reservado às masculinidades hegemônicas, produtor de dinâmicas excludentes sobretudo em relação à participação das mulheres. As autoras, María Pía e Martina, apresentam algumas reflexões sobre possíveis relações entre futebol e feminismo a partir das teorias feministas e de gênero. *Picaditos etnográficos* é uma experiência de extensão universitária sobre futebol e mulheres no Uruguai e consiste em um *Espacio de Formación Integral* (EFI), pertencente ao grupo de *Estudios Sociales y Culturales sobre Deporte* (GESOCUDE) do *Instituto Superior de Educación Física* (ISEF) criado em 2019, diante do crescimento do futebol feminino no Uruguai e no mundo. As autoras denunciam a escassa produção sobre esse esporte quando praticado por mulheres no Uruguai. O projeto busca dar maior visibilidade e produzir narrativas das próprias protagonistas do futebol. Martina e Pía questionam como o feminismo pode contribuir com o futebol, nas formas de projetar o mundo, de organizar, coletivamente, as mulheres.

O comentário de Mariane Pisani contribui com o debate ao problematizar as apresentações das pesquisadoras brasileiras e uruguaias, bem como analisar as diferentes violências de gênero que derivam das práticas masculinizadas, resultantes de uma sociedade que mantém e reproduz as estruturas masculinas por meio das relações

sociais e institucionais. Pisani traz uma reflexão sobre a importância de pensar o gênero no futebol, não como um detalhe, nem um tema periférico, mas como um eixo central para compreender as disputas contemporâneas por reconhecimento, autonomia e justiça social. Ao mesmo tempo, confirma a inspiração que pesquisadoras(es), militantes, atletas e docentes continuam a despertar, construindo pontes entre campos que, historicamente, foram mantidos separados: futebol e mulheres. Também destaca a mercantilização do esporte, especialmente, do futebol, ao mesmo tempo que indaga: é possível uma profissionalização que não seja mercantilizada? Como equacionar mercantilismo e feminismo? É possível criar um futebol de mulheres que não seja a cópia do de homens? É possível jogar com técnicas que não sejam masculinizadas? Existe algo que seja particularmente feminino? É futebol... E reformula a questão, o que o futebol feminino pode aportar ao feminismo?

O *Coloquio Internacional Ciencias Sociales y Fútbol*, em Montevideu, contou com uma diversidade de atividades que reuniu pesquisadores, estudantes, participantes de projetos de extensão e interessados no tema do futebol. O evento promoveu o debate no campo das ciências sociais sobre futebol na América do Sul e na Europa, mas também proporcionou aos participantes uma imersão na cultura futebolística uruguaia, inovando no estilo e forma de se fomentar o intercâmbio científico/acadêmico. Um agradecimento especial ao CNPq, pelo apoio, pelo financiamento do evento e desta publicação, assim como aos pesquisadores que se reuniram para apresentar e debater seus estudos, estreitar as relações e compor uma rede de pesquisa latino-americana de estudos sobre o futebol.